



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número 1x ( 1 .ª)

PERGUNTA Número 2282x ( 3 .ª)

Expeça-se

Publique-se

16/7/2003

O Secretário da Mesa

Rosa  
Ar

**Assunto:** Falta de Acordo para Caudal do Rio Guadiana

**Destinatário:** Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiro

*Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Assembleia da República*

O Rio Guadiana ficou excluído do recente acordo luso-espanhol que assegura caudais regulares nos rios luso-espanhóis Tejo, Douro e Minho.

Este Protocolo de Revisão teve por principal objectivo definir, pela primeira vez, um regime de caudais integrais trimestrais mínimos para os rios Minho, Douro e Tejo e estabelecer um regime de caudais semanais mínimos para os rios Douro e Tejo, nos termos que mereceram acordo político entre os dois Governos durante a 2.ª Conferência das Partes da Convenção, realizada em Madrid.

No Rio Guadiana haverá caudais trimestrais assegurados em Badajoz mas ainda estão por definir os valores que Portugal tem de assegurar a partir do Alqueva.

Não foi encontrado o acordo para o caudal ecológico do Rio Guadiana, isto é, o caudal determinante para o equilíbrio e a vida das zonas ribeirinhas e da foz e que permite assegurar a conservação e manutenção dos ecossistemas aquáticos naturais, a produção das espécies com interesse desportivo ou comercial e a conservação dos recursos piscícolas.

A "disputa" da água do Guadiana é "feroz" pelo que representa para a sustentabilidade económica da Andaluzia mas também do Alentejo e do Algarve. Neste quadro é indispensável obter um protocolo luso-espanhol que estabeleça um controlo regular e eficaz dos fluxos mínimos de água do rio de forma a não por em perigo todo o troço do rio desde Alqueva até à sua foz.

Redução do caudal do Guadiana não acautelando o seu caudal ecológico traria gravosos impactos para os seus ecossistemas, alterações na criação de espécies que vivem no seu estuário, como bivalves,



a sardinha e a anchova, perigo que os ecossistemas de água doce sejam invadidos por água salgada e o assoreamento do leito.

Este quadro seria desastroso para todas as comunidades ribeirinhas já que o Rio Guadiana representa o coração que bombeia desenvolvimento para as Zonas interiores e desertificadas do interior algarvio e alentejano.

Reconheço a delicadeza do processo negocial entre Portugal e Espanha no entanto a situação pede perseverança e empenho adicional ao Estado Português, acautelando, naturalmente, os interesses nacionais, para encontrar o consenso necessário no sentido de celebrar um acordo para o caudal do Rio Guadiana.

Assim, ao abrigo dos preceitos regimentais e constitucionais aplicáveis, solicito ao Ministro dos Negócios Estrangeiros que:

- Seja dado prioridade ao acordo luso-espanhol que assegure caudais regulares no rio Guadiana;
- Me informe das medidas desenvolvidas e a desenvolver tendo em vista a concretização do respectivo acordo.

Palácio de São Bento, 16 de Julho de 2008.

Deputado(a)s:

*José Ladeira*